

Ichiro Guerra

Sebastião Pedra



Cartazes dificultam a visão de obras como a Catedral. O GDF não cumpre normas e polui, como na Rodoviária

Para população, dicas são úteis

Ichiro Guerra

“Plantas medicinais curam alcoolismo, tabagismo, impotência sexual, drogas, acne e gastrite”, promete uma grande faixa colocada em frente ao Sudoeste. Vale tudo na grande oferta de produtos e serviços apresentados nas faixas que tomam conta das ruas de Brasília. São pizzarias, restaurantes, eventos, viagens turísticas, roupas e até faixas oferecendo faixas.

Os locais são escolhidos estrategicamente. Pontes e viadutos, passagens de pedestres, retornos e cruzamentos de grande movimento, acostamentos das principais vias da cidade, além de entradas de quadras. Muitas vezes, as faixas são colocadas sem maiores cuidados e chegam a prejudicar a visão dos motoristas, comprometendo a segurança.

No caso dos *outdoors*, que não estão incluídos na lei do deputado Peniel Pacheco, também percebe-se a falta de ordenamento em sua colocação. Não é difícil encontrar locais onde o número de *outdoors* é tão grande que uns acabam se sobrepondo aos outros, dificultando a compreensão das mensagens.

Opiniões — A população se divide. A maioria considera que tantas faixas, cartazes, *outdoors* e painéis luminosos poluem visualmente a cidade, mas admite que se utiliza de



Faixas oferecem pizzarias, eventos, viagens e até a cura de doenças

muitas das informações apresentadas. “Sou de Bagé, no Rio Grande do Sul, e as faixas me indicam alguma coisa. Outro dia, vi o anúncio de um camarão, fui conferir e gostei”, afirmou o secretário parlamentar Fernando Alves Branco.

A vendedora Anne Maia acha que tanto apelo visual tira um pouco da

beleza da cidade, mas não tem como negar que já se beneficiou de algumas dicas, principalmente de promoções. O engenheiro João Córdoba, no entanto, tem outra preocupação. “As faixas e cartazes podem atrapalhar quem dirige e desviar um pouco a atenção dos motoristas”, afirmou. (N.C.)